



## Violações na República Democrática do Congo: um atentado à dignidade humana

Uma das "armas" utilizadas durante o conflito entre o governo e as forças rebeldes da República Democrática do Congo foi a violação sistemática de mulheres. Apesar das melhorias verificadas desde a celebração do acordo de paz em Janeiro de 2008, a situação continua muito problemática. Em entrevista concedida depois da visita efectuada ao país por uma delegação do Parlamento Europeu, o eurodeputado alemão Jürgen Schröder (PPE-DE), presidente da delegação, descreveu-nos os resultados da visita.

**De acordo com o "Plano de Acção Humanitária para a República Democrática do Congo em 2008", ao longo de 2007 foram relatados mais de 30.000 casos de violações no país. Como é que esta situação é possível?**

"A violação foi utilizada como arma de guerra durante o conflito armado, mas a situação mudou desde a celebração do acordo de paz, em Janeiro de 2008. Já não é uma arma de guerra, tornou-se uma arma da criminalidade em geral, perpetrada pelas forças rebeldes, por membros das forças armadas congoleesas e até por civis. Um dos factores em causa diz respeito ao papel das mulheres na sociedade que, infelizmente, é subordinado ao papel dos homens. O país não é bem governado. Nas regiões do Norte e do Sul de Kivu, onde estivemos, o governo não funciona bem ou simplesmente não existe e reina o caos. Os homens desta sociedade perderam a dignidade e utilizam as suas "armas masculinas" para destruir também a dignidade dos "seres mais fracos", nomeadamente as mulheres e as crianças. Esta é uma expressão da situação caótica e desoladora que caracteriza toda a sociedade congoleesa."

**Quais as consequências das violações para as vítimas e para as suas famílias?**

"As consequências são desastrosas. Por um lado, as mulheres, as jovens e até mesmo as crianças com três anos de idade são geralmente rejeitadas pelos maridos, pelas famílias e pelas aldeias, porque de acordo com os padrões morais e éticos, é a reputação de toda a família que é posta em causa. Por outro lado, as violações provocam um grande sofrimento físico. Os violadores sabem que este acto não afecta apenas a dignidade da mulher: destrói também a estrutura da sociedade."

**Na resolução recentemente aprovada em plenário, o Parlamento Europeu apela à disponibilização de fundos para ajudar as vítimas. Que outras acções podem ser levadas a efeito pelo Parlamento Europeu e pela União Europeia?**

"Penso que estas violações dos direitos humanos, perpetradas sob a forma de crimes sexuais, devem ser analisadas no contexto da violação dos direitos humanos. A inexistência de um sistema judicial dá origem ao caos e à impunidade. As pessoas que praticam estes actos raramente são julgadas. Devemos trabalhar no sentido de encontrar formas de estabelecer um sistema judicial no país. Um outro passo importante é per-

mitir que as mulheres congolezas se libertem destas violações dos direitos humanos e possam desempenhar um papel de liderança na sociedade. Esta foi uma das nossas principais conclusões: devemos desenvolver projectos destinados a ajudar as mulheres da República Democrática do Congo a desempenhar um papel de liderança na sociedade. As mulheres são os seres humanos com o papel mais activo em termos de renovação da sociedade. Visitei a Indonésia e o Afeganistão. Se olharmos para os olhos dos membros femininos do parlamento, temos a sensação de que é possível conversar com elas e que elas nos compreendem. Se olharmos para os olhos dos homens, não vemos nada. Peço desculpa por ser tão franco. Nessas sociedades, os rapazes são educados como seres superiores às mulheres: são vítimas da educação que recebem. Por outro lado, as mulheres são educadas como seres pertencentes ao nível inferior da sociedade e não têm nada a perder. Apoiamos o processo de paz e de reconciliação. Podemos fazer mais, designadamente melhorar as relações com o Ruanda e com a China, parceiros privilegiados na região".